



CESÁREA E A DESTITUIÇÃO DO CUIDADO: REFLETIR PARA CUIDAR NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Mestre. Universidade Federal do Paraná. antunes.anaclaraa@gmail.com

Cíntia Renata Leite

Enfermeira. Universidade Federal do Paraná. encintialeite@gmail.com

Júlia Emanuelli Zancanaro

Enfermeira. Universidade Federal do Paraná. juzancanaro94@gmail.com

Silvana Regina Rossi Kissula Souza

Doutora. Universidade Federal do Paraná. Filiada ABEN PR. skissula@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A história da obstetrícia é marcada por rupturas nos modos de cuidar, especialmente a partir da medicalização do parto^{1,2}. No século XIX, a substituição das parteiras tradicionais por médicos institucionalizou um modelo tecnocrático de atenção, culminando na cesárea como via amplamente difundida¹⁻³. Esse processo contribuiu para a destituição simbólica do cuidado de enfermagem no cenário obstétrico, substituindo a escuta e a presença pelo controle e pela técnica. **OBJETIVO:** Refletir o impacto da inserção da cesárea na prática e a formação do cuidado em enfermagem obstétrica, propondo caminhos para sua ressignificação no contexto da educação emancipatória. **MÉTODO:** Reflexão teórica construída a partir de revisão narrativa da literatura do percurso histórico da obstetrícia, oriunda de discussões de uma tese vinculada a um programa de pós-graduação em enfermagem. **RESULTADOS:** A centralidade do ato cirúrgico como solução técnica universal ofuscou o protagonismo feminino e o papel da cuidadora desde a parteira informal até a enfermagem, um processo que reflete a desvalorização e deslegitimação do cuidado em detrimento do modelo medicalizado e institucionalizado que valoriza técnica. Reconhecer a cesárea como escolha multifatorial exige o resgate da escuta, diálogo e educação crítica reflexiva do saber cuidar com foco na legitimidade dos saberes e nos efeitos para a formação em Enfermagem. **CONCLUSÃO:** A ressignificação do cuidado obstétrico e sua reintegração ao processo formativo em enfermagem é urgente. É necessário tensionar o modelo tecnocrático vigente e promover práticas educativas emancipadoras que considerem os determinantes culturais, simbólicos e históricos da atenção ao parto. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** Incorporar criticamente a história do cuidado e seus atravessamentos técnicos e sociais pode fortalecer a formação em Enfermagem, contribuir para modelos humanizados e transformar a experiência do nascimento em um espaço de protagonismo e respeito.

PALAVRAS-CHAVE: cesárea; modelos de assistência à saúde; enfermagem.

REFERÊNCIAS:

MOTT, M. L. Assistência ao parto: do domicílio ao hospital (1830-1960). **Projeto História**, v. 25, p. 1-23, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10588>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRENES, A. C. História da Parturição no Brasil, Século XIX. **Cad. Saúde Pública**, v. 7, n. 2, jun. 1991. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1991000200002>. Disponível em:

* A revisão ortográfica, gramatical e ABNT ou do estilo Vancouver são de responsabilidade do(s) autor(es).



<https://www.scielo.br/j/csp/a/xFmLWvbx9BRGyJXW38gFXpP/?lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2025.

DAVIS-FLOYD, R. The technocratic, humanistic, and holistic paradigms of childbirth. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 75, p. S5-S23, 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0020-7292\(01\)00510-0](https://doi.org/10.1016/S0020-7292(01)00510-0). Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1016/S0020-7292%2801%2900510-0>. Acesso em: 01 jul. 2025.